



BOCA de FERRO

Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo

FUP CUT
BRASIL

Dezembro - 2018 • Nº 1111



EXEMPLO DE GESTÃO PRIVADA

MARIANA: 3 ANOS DE IMPUNIDADE

**Petrobrás quer impor
mudanças na PLR**

Pag.2

**Setor Privado:
Sindicato segue na
luta por direitos**

Pag. 3

**Conheça os novos
Diretores eleitos**

Pag. 5

PETROBRÁS QUER USAR PLR COMO FERRAMENTA DE PUNIÇÃO

Na apresentação para a FUP das alterações do regramento da PLR, a Petrobras insiste em implantar indicadores financeiros e sistema de consequências, ignorando a importância do trabalhador nos resultados da Companhia.

Alguns dos tópicos pautados pela Petrobrás na reunião alteram profundamente a metodologia e os indicadores aprovados pelos trabalhadores em 2014.

Como se não bastasse, a Petrobrás quer atrelar o Sistema de Consequências ao regramento da PLR, tentando tratar de forma individual um programa que deveria ser focado em resultados estritamente coletivos, como determina a lei 10.101/2001.

A FUP rejeita qualquer Regramento de PLR que puna o trabalhador. Os representantes sindicais criticaram duramente o Sistema de Consequência, afirmando que essa ferramenta foi criada para culpar o trabalhador pelos erros e omissões dos gestores com a segurança. Desde seu início testemunhamos trabalhadores sendo punidos, gestores apenas “caindo para cima”. Você já soube de algum gerente que sofreu penalidades reais após a criação do Sistema de Consequências?

Alguns indicadores financeiros escolhidos não possuem histórico para comparação



e funcionam assim: quanto mais rebaixadas forem os contratos de trabalho, mais chance de ter PLR. Isso é para forçar o trabalhador a ser a favor

da redução de efetivo e pelo rebaixamento de salários dos terceirizados. Um verdadeiro absurdo! Confira a nova tabela:

| Indicador | Unidade | Perspectiva |
|--|----------|--------------------|
| Eficiência das Operações com Navio (EON-TA) | % | Processo Produtivo |
| Produção de Óleo e LGN - Brasil | bbl/dia | |
| Custo Extração | R\$/boe | |
| Volume Total de Petróleo e Derivados Vazados | m3 (LMA) | |
| Carga Processada - Brasil | bbl/dia | |
| Atendimento à Programação de Entrega de Gás Natural - AP | % | Financeira |
| Margem EBITDA | % | |
| Produtividade Per Capita | R\$ Mil | Produtividade |

PETROLEIROS VÃO DISCUTIR FUTURO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS EM PALESTRA NO CREA

Nos últimos tempos o setor de petróleo e gás natural vem mudando no Brasil. Trata-se da maior transformação desde a criação da Petrobrás, em 1953, complementando o processo iniciado em 1997, com o fim do monopólio legal da Petrobrás e com a criação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A partir desse novo cenário, o CREA-ES vai promover, no dia 13 de dezembro (quinta-feira), às 18h30, a palestra “Perspectivas para o Setor Petróleo e Gás no Espírito Santo”. O evento vai contar com a participação de Eduardo Costa, Pesquisador do Inep,

e Felipe Homero Pontes, Diretor Jurídico do Sindipetro-ES. O evento é realizado pelo CRES-ES em parceria com o Sindipetro-ES, AC-GEO, Sintec, Senge-ES, AEPET, ACEE, MODEPE e MUTUA-ES.

“A minha participação será no sentido de explicar algumas Leis, entre elas a Lei da Partilha e a Lei da Cessão Onerosa, além de uma abordagem detalhada do PLC 78. Vou detalhar esse projeto de Lei tanto do ponto de vista da Companhia quanto no ponto de vista do empobrecimento de estados e municípios em especial do Espírito Santo. Por fim, vou mostrar as emendas que foram

propostas e quais são os desdobramentos que estão tendo dentro do congresso”, explica o Diretor Homero Pontes.

Perspectivas para o Setor de Petróleo e Gás no Espírito Santo

Data: 13/12 (quinta-feira)

Hora: 18h30

Local: Auditório do CREA-ES. Rua Izidro Benezath, 48 - Enseada do Suá, Vitória

DESAFIOS DOS PETROLEIROS TERCERIZADOS

A Secretaria do Setor Privado e Terceirizados do Sindipetro-ES trabalha arduamente para garantir que nenhum direito dos trabalhadores seja desrespeitado. Confira as notícias das empresas.



BCM

O Sindipetro-ES continua sendo o legítimo representante dos trabalhadores da Baltazar Construções e Montagens (BCM). Informamos que, em setembro, a empresa não descontou, de forma equivocada, a mensalidade dos filiados. Em reunião com os diretores da BCM foi definido que a situação será regularizada a partir deste mês. Os trabalhadores que tiverem dúvida podem entrar em contato com o Sindipetro-ES. O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) já está em discussão e será assinado em breve.

PERBRÁS

A Secretaria do Setor Privado e Terceirizados realizou recentemente uma assembleia setorial com os trabalhadores da Perbrás. Agora estamos aguardando a posição da empresa para iniciar as negociações do ACT.

VARCO

Durante assembleia setorial, os trabalhadores da Varco fizeram várias reivindicações que já foram enviadas às empresas. Estamos aguardando uma posição e continuaremos cobrando melhorias para os trabalhadores.

KEMPETRO

A empresa Kempetro, prestadora de serviço da Petrobrás no Espírito Santo, comunicou com apenas uma semana de antecedência que iria trocar o plano de saúde dos trabalhadores. Essa ação está causando transtornos aos trabalhadores e seus dependentes, que tinham consultas, cirurgias e outros procedimentos agendados. Além disso, a nova empresa que passa a administrar o plano de saúde tem cobertura bem inferior se comparada a anterior. O Sindipetro-ES entende a ação como uma falta de respeito e já está definindo uma assembleia setorial com os trabalhadores.

FALCÃO BAUER

O Sindipetro-ES já havia denunciado que a empresa Falcão Bauer chegou ao Espírito Santo reduzindo salários e o valor do tíquete alimentação. A empresa também não apresentou o ACT e ainda cortou o plano de saúde dos dependentes. Um ofício foi enviado a Transpetro informando as irregularidades no contrato. Aguardamos um posicionamento oficial. Estamos de olho!

JPTE

O Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo (Sintec) continua monitorando as diversas irregularidades que vêm sendo praticadas contra os trabalhadores da empresa JPTE que presta serviço na UTGC e UTGSUL. O Sindipetro-ES está apoiando o Sintec em suas ações.

No dia 23 de novembro o Sintec promoveu um assembleia, com a participação dos diretores do Sindipetro-ES Sebastião Guilhermino dos Santos e Telma Matos, e uma greve foi aprovada pelos técnicos industriais. Segundo o Sintec a empresa pagou os salários que estavam atrasados a 15 dias e os trabalhadores voltaram ao trabalho no dia 26 de novembro.

Agora o Sintec denuncia outras irregularidades como não pagamento da multa sobre o FGTS e má fé da empresa ao entregar o contracheque aos trabalhadores, mas não efetuar pagamento.

EXTERRAN

No dia 30 de novembro a FUP realizou a reunião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/19 com a Exterrán Serviços de Óleo e Gás, empresa que presta serviços de compressão de gás para a Petrobrás.

A empresa propôs um reajuste de 3% retroativo ao mês de setembro incidente apenas sobre os salários, sem reajuste de benefícios como os auxílios refeição e alimentação. A proposta da empresa foi imediatamente rejeitada. A FUP defendeu a recuperação das perdas inflacionárias para salários e benefícios de acordo com o índice do custo de vida apurado pelo DIEESE (ICV) de 4,16%. O diretor da Secretaria de Relações Internacionais e Empresas Privadas da FUP, Eneias Zanelato disse que a meta é garantir que nenhum direito do trabalhador seja perdido nas negociações.

A expectativa é que ainda este mês de dezembro a Exterrán apresente nova proposta.

UM ANO DE BOLA ROLANDO EM SÃO MATEUS

Há um ano o pessoal lá de São Mateus marcou um golaço. Pra dar uma acalmada nos ânimos numa semana agitada de trabalho, foi dado o pontapé inicial no projeto “Quebra Bola”, uma pelada que rola semanalmente todas as quintas.

Segundo o secretário Clodoaldo Toze, a movimentação começou com os próprios filiados, que sugeriram a participação do sindicato nos momentos de descontração. Após algumas reuniões, o sindicato acolheu a ideia e os encontros passaram a acontecer semanalmente, ali pertinho mesmo, no bairro Jaqueline, próximo à base 61.

Clodoaldo ainda contou que o projeto já está garantido para o ano que vem. A previsão orçamentária já foi votada e a verba para 2019 que dá continuidade às atividades já está mais que garantida.

Mais Esporte

Com todo o sucesso do projeto, os planos para expansão à outros esportes não ficam só na gaveta. Segundo o secretário, já existe a discussão de agregar a programação a atividades esportivas populares em São Mateus, como a corrida de rua e o ciclismo. “Vamos tentar uma parceria com o pes-



A galera do Quebra-Bola e o diretor Clodoaldo

soal que já pratica, que já tem algo estruturado. Queremos nos integrar a esse grupo já existente, para poder somar. Como vamos participar, queremos que nossos filiados também se integrem, formando essa nova parceria.”

O projeto “Quebra Bola” é aberto a todos os filiados ao Sindipetro-ES e as partidas acontecem todas as quintas-feiras das 17h às 18h. Quem quiser participar, já sabe! É só chegar.

FESTA DE FINAL DE ANO! VAMOS CONFRATERNIZAR JUNTOS!

Mais um ano de muitas lutas e desafios vai chegando ao fim e chega também o momento para nos reunirmos e confraternizar. A vida é feita de luta, mas também é missão do Sindicato promover ações de integração, de lazer e alegria para seus filiados. As festas já são uma tradição da categoria, e a cada ano buscamos trazer novidades para os encontros.

Ao contrário do que alguns pensam a confraternização de fim de ano não é gasto. É retorno da mensalidade paga pelos sindicalizados. Os encontros contribuem para integrar os colegas que, pela correria do dia-a-dia, não têm tempo para um bom bate-papo.



A Secretaria de Esporte e Lazer guardou os recursos necessários para a realização desses momentos. Tivemos novas filiações de aposentados e a chegada de novos sindicalizados, por isso esse encontro é muito importante.

O sucesso do nosso trabalho e de nossas lutas sindicais vai depender muito de como estamos afinados e alinhados. Todos são bem-vindos: petroleiros, trabalhadores terceirizados, aposentados, familiares e dependentes.

Junte-se a nós e venha celebrar conosco o ano de 2018 na esperança de que 2019 seja ainda melhor. Conheça a programação e confirme sua presença e toda sua família* em no nosso site: <http://bit.ly/FestaSindicalizados2018>

**Todos os sindicalizados poderão levar somente os dependentes em seu plano de saúde.*

SÃO MATEUS 08/12

Hora: 10h às 16h

Local: Deguste Restaurante e Buffet –
Clube dos Empregados da Petrobrás (epe)
Rodovia Othovarino Duarte Santos Km 2 -
Forno Velho, São Mateus – ES

VITÓRIA 15/12

Hora: 10h às 16h

Local: Associação Atlética dos Empregados
da Escelsa (AAEE) Rod. Br-101 Norte, km
298 - Planalto de Carapina, Serra - ES

LINHARES 22/12

Hora: 12h às 17h

Local: Associação Atlética Banco do Brasil
(AABB), Avenida Barra de São Francisco
1050, Bairro Colina, em Linhares

ASSEMBLEIAS APROVAM ORÇAMENTO PARA 2019 E ELEGEM NOVOS DIRETORES

A Diretoria do Sindipetro-ES está empenhada para tornar cada vez mais transparente as ações contábeis e financeiras, ouvindo sugestões e implantando mecanismos para melhorar nosso relacionamento com a categoria petroleira. Uma dessas ações foi a aprovação prévia do orçamento para 2019.

Em assembleias, realizadas durante os dias 23 a 31 de outubro, o sindicato conversou com a categoria sobre os investimentos já previstos para o ano que vem. A planilha com as receitas e despesas, definidas pela Secretaria de Finanças, pode ser conferida em nosso site.

Além disso, a diretoria de finanças ressalta que todos os balanços de prestação de contas também estão disponíveis no site, devidamente aprovados pelo Conselho Fiscal.

Conheça os novos diretores

Durante o mês de outubro, também foram realizadas Assembleias Extraordinárias para preenchimento de vacâncias de cargos de Diretores e integrante do Conselho Fiscal. Os

diretores eleitos foram Jair Leão e Baney Toledo Gomes.

Jair Leão foi escolhido para integrar o Conselho Fiscal do Sindipetro-ES e é trabalhador do sistema Petrobrás há 35 anos e desde que entrou se filiou ao sindicato. Entretanto, no começo era ligado ao Sindipetro-NF e só nos últimos 15 anos se juntou aos companheiros capixabas.

Do Rio de Janeiro ele carrega a memória da 1ª Greve da Bacia de Campos, antes mesmo da criação do NF. Jair é eletricitista, instrumentista, operador de produção, técnico de automação e novamente Técnico de instrumentação.

“Sempre fui muito ativo no sindicato, acho que só não fui Diretor por falta de oportunidade, mas quando Hoffmann me chamou eu aceitei na hora”, conta Jair.

Já para Direção do sindicato, o petroleiro Ba-



ney Toledo Gomes foi o eleito. Ele também tem 35 anos de Petrobrás e de sindicalizado, além de acumular experiência na Diretoria, na pasta de SMS, da gestão de 2011.

“Ser sindicalizado é ter o apoio do trabalhador como empregador, não podemos ficar só na mão do patrão. Um exemplo foi na minha gestão, na qual denunciamos a existência do Benzeno no Polo Cacimbas e foi cadastrado o PPEOB”, conta Baney. Graças a essa ação o Sindipetro-ES ocupa a cadeira na Comissão Estadual Permanente do Benzeno (CEPBz).



ARTIGO

Vivian Pizzinga

ASSÉDIO MORAL E ORGANIZACIONAL NO TRABALHO: A EMPRESA INDULGENTE OU O CHEFE PSICOPATA?

Cada vez mais se tem falado sobre assédio moral no trabalho, uma forma de violência institucional que pode levar ao adoecimento. O assédio moral foi definido, em 1998, a partir do trabalho de Marie-France Hirigoyen, que o definia como “qualquer manifestação de conduta abusiva e, especialmente, os comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos que podem atentar contra a personalidade, a dignidade, a integridade física ou psíquica” ou “que podem por em risco seu emprego [do funcionário] ou degradar o clima de trabalho” (pp. 43-44).

No Brasil, um nome de referência na temática é o de Margarida Barreto, que define o assédio

como “a exposição de trabalhadores a situações vexatórias, constrangedoras e humilhantes durante o exercício de sua função, de forma repetitiva e prolongada ao longo da jornada de trabalho” (2018). Segundo sua definição, o assédio moral é um risco não visível no ambiente de trabalho. Por causar sofrimento, pode gerar adoecimento, além de “perda de trabalhadores qualificados, aumento do absenteísmo”, entre outros.

Hirigoyen fala ainda das empresas indulgentes, que fecham os olhos para situações de assédio moral ou as promovem (1999, pp. 63-64). Aqui, novas formas

de gestão, que perseguem a melhora dos resultados deixando de lado o fator humano, acabam por criar as condições favoráveis para situações assediadoras. Essa noção se aproxima do assédio organizacional, que diz respeito a um sistema de exigência de metas inalcançáveis, pautado em uma lógica produtivista, que pode acabar causando situações mais individualizadas de assédio moral (Farah, 2016). O assédio organizacional é uma forma de compreender a violência institucional a partir de uma perspectiva contextual mais ampla.

Saiba mais em nosso site:

<http://bit.ly/sinidipetroassediomoral>



SOFRIMENTO E IMPUNIDADE: TRÊS ANOS DO DESASTRE DE MARIANA

Fotos: Leonardo Merçon - Instituto Últimos Refúgios

Há três anos vimos o Rio Doce, que banha os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo se transformar em um verdadeiro mar de lama. O rompimento da barragem de Fundão da Samarco/Vale –BHP, considerado o maior desastre ambiental da história brasileira, destruiu ecossistemas e deixou centenas de famílias sem trabalho, memória e subsistência. E é com elas que nos preocupamos, com as pessoas.

O desastre é o resultado direto do sucateamento causado pela privatização do patrimônio nacional. O interesse econômico e a ganância pela obtenção de lucro são as máximas do setor privado, que dispensa quase nenhuma atenção às necessidades e vidas humanas.

Somos ferrenhamente contra qualquer tipo de privatização e nos posicionamos pelos interesses do povo e pela soberania nacional. Não deixemos que os interesses de alguns transformem nossas estatais em mercadorias, aumentando ainda mais o risco de repetição de tragédias como as de Mariana. Juntos defenderemos a Petrobrás deste mal para prevenir que outras vidas sejam ceifadas de maneira irresponsável e gananciosa. É o momento de se posicionar, sem nunca esquecer das injustiças perpetradas.

Desde aquele novembro, o ímpeto de luta de moradores de áreas atingidas tem constantemente aumentado e, junto com ele, a insatisfação em não ver os responsáveis punidos. São três anos de uma tortuosa espera para aqueles diretamente impactados pela irresponsabilidade.

A cuidadora de idosos Andréia Sales, natural de Bento Rodrigues, Minas Gerais sentiu com proximidade os efeitos da catástrofe. Com o rompimento da barragem, seis casas de familiares de Andréia foram destruídas. “Para nós foi um crime, não um desastre. A empresa sabia dos erros e riscos e permaneceu com eles, não tomou atitude alguma”. Contou.



Em Bento Rodrigues (MG) 226 famílias perderam tudo

“Desde aquele dia 05 de novembro minha vida mudou completamente, eu tive que servir de base de apoio aos meus pais. Meu pai tem uma deficiência física e desde o que aconteceu ficou bem debilitado, tenho que estar sempre com eles. Fora que foi a cidade em que cresci, perdi minhas raízes, foi tudo destruído” - Andréia Sales

Falta de posicionamento

Além dos pais, Andréia também era responsável por um tio, que sem receber ajuda, se mudou para uma área afastada de Mariana. Com o passar do tempo, a saúde dele se deteriorou e culminou com seu falecimento em outubro de 2016. “Não tive apoio nenhum da Renova. Eles não têm resposta. Para se ter uma ideia, já se passaram dois anos e nunca me procuraram para saber nada disso. Essa tragédia afetou muito nossa vida, na nossa comunidade. Todo mundo. Tudo ficou impossível.”

Ainda de acordo com ela, após a tragédia, o tempo para o luto e para o descanso foi mínimo.



Marcha de Mariana a Vitória organizada pelo Movimento de Atingidos por Barragens (MAB)

A rotina dos moradores se transformou em uma infindável sequência de longas reuniões em que, quase sempre, nada é resolvido. O que tem contribuído no adoecimento e abatimento dos moradores da cidade. “Você não consegue nada com a empresa. Como no caso do meu tio, abri a manifestação. A atendente me mandava voltar, eu voltava no dia estipulado e não havia respostas.”

Atualmente, após um acordo com a justiça em audiência, existe uma negociação entre os moradores e a empresa. A proposta conta com um valor estipulado em que o atingido tem dez dias para decisão sobre a viabilidade dos valores. Caso haja uma negativa, existe uma espera para o dossiê da Cáritas em janeiro.

SINDIPETRO-ES DENUNCIA REDUÇÃO DE EFETIVO EM UNIDADES DO ESPÍRITO SANTO

Gerentes querem reduzir equipes da noite, sem justificativa, sem estudos adequados e colocando em risco a vida dos trabalhadores e a segurança operacional das Unidades.

As Gerências de Unidades Terrestres do Espírito Santo informaram aos trabalhadores que as equipes sofrerão redução do efetivo mínimo na escala da noite. Decisão tomada de forma unilateral, em total afronta a NR 20, além de não ter negociado com o Sindicato os termos e razões para esta redução.

Para o atendimento na Plenitude das operações de processo, da segurança da unidade, do Plano de Resposta Operacional (PRO) e do Plano

de Resposta a Emergência (PRE), o número atual de técnicos é condicionante para uma atuação rápida e eficaz. É de amplo conhecimento que a maioria dos acidentes de grandes proporções ocorreram no período noturno das Unidades e esta decisão Unilateral da Gerência traz risco grave e iminente.

Esse fato é gravíssimo! Não podemos aceitar que uma idéia sem fundamento coloque em risco a segurança operacional e as vidas de vários

trabalhadores. A Gestão, no intuito de reduzir custos pode trazer graves consequências ao ambiente de trabalho da Unidade, deixando os trabalhadores inseguros e expostos a acidentes e doenças ocupacionais pela sobrecarga de trabalho.

O Sindipetro-ES é contra essa redução e tomará todas as medidas cabíveis, inclusive judiciais para evitar que a redução do efetivo coloque em risco a segurança dos trabalhadores.

POR QUE O PREÇO DA GASOLINA DESPENCA NA REFINARIA, MAS RESISTE NA BOMBA?

Em dois meses, valor médio do combustível nas refinarias caiu 31%; para o consumidor, a redução foi de 1,75%

O preço da gasolina comum despencou nas refinarias, mas tropeçou nas bombas. Desde setembro, o combustível na refinaria caiu 31% (sem impostos) e atingiu o nível mais baixo desde julho. No posto, porém, a gasolina ficou só 1,75% mais barata em todo o país, no mesmo período.

Na última semana, a Petrobrás divulgou que a gasolina nas refinarias estava em R\$ 1,5556 – contra R\$ 2,2514 na segunda quinzena de setembro. No mesmo período, dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e (ANP) mostram que o preço médio da gasolina na bomba foi de R\$ 4,696 a R\$ 4,614. Na parte estatal a gasolina caiu 31%, enquanto na parte privada,

que adquire o produto da parte estatal para revender, caiu 1,75%. Por que será?

A resposta está na especulação e na ganância dos empresários do ramo, que se aproveitam do desconhecimento da população e da passividade do Ministério Público em combater essa prática nociva aos consumidores.

O consumidor só consegue adquirir combustível da parte privada. Isso prova que Privatizar não é a solução e que a “livre concorrência” não irá fazer os combustíveis terem redução de preços. Mostra também



a importância da participação de uma estatal na regulação dos preços, impedindo que especuladores estrangeiros tenham lucros às custas do povo brasileiro.



Feira de Alimentos Saudáveis

Todas as terças-feiras, das 8h às 14h,
no EDIVIT (portaria Praia do Canto)

Aceitamos 



VIDAS NEGRAS RESISTEM

Ser negro no Brasil é ser a resistência, é estar sempre na linha de frente da luta e das injustiças sociais. Durante o mês de novembro celebramos o Dia da Consciência Negra, para lembrarmos que até hoje e negras e negros brasileiros precisam enfrentar o preconceito todos os dias. Apesar de terem vivenciado uma melhora na condição de vida nos últimos anos, com maior inserção no ensino superior, o grupo continua a sofrer os impactos de um problema histórico do país.

Pensando em empoderar jovens negros e negras, o ativista Lula Rocha colaborou para a criação do núcleo capixaba do Círculo Palmarino, uma organização nacional do Movimento Negro, que deu origem a Rede AfirmAção de Cursinhos Populares, que tem um trabalho na preparação de jovens, trabalhadoras e trabalhadores de comunidades populares para realizarem o ENEM.

“Cotas raciais nas universidades e concursos públicos no âmbito federal, a lei que institui a obrigatoriedade do ensino da história de África e a contribuição do povo negro para a sociedade brasileira e a criação de órgãos e demais políticas voltadas ao combate ao racismo são algumas das conquistas importantes que tivemos nos últimos anos”, conta Lula Rocha.

Para o ativista, essas ações ainda são pequenas diante dos impactos do racismo da sociedade, mas já mostram que o caminho vem se abrindo. Ele também conta que quando surgiu o Fórum Estadual de Juventude Negra (FEJUNES) eram poucas as organizações juvenis que atuavam no combate



O ativista Lula Rocha

ao racismo, e hoje já temos diversos coletivos que atuam nesta causa desenvolvendo trabalhos importantíssimos e dialogando com públicos variados.

Futuro de luta está por vir

A artista híbrida Xis Makeda faz parte desses coletivos. Ela é Coordenadora e arte educadora do coletivo Produção Crioula, Coordenadora e arte educadora do Grupo Sawabona de Cultura Negra e Dramaturga do Coletivo Elas Tramam. Xis analisa um cenário misto no que diz respeito às conquistas do povo negro nos últimos anos.

“A criminalização do racismo, ainda hoje, desafia a paciência da vítima. Temos acompanhado pelas mídias vários casos de crimes raciais denunciados e provados que nunca deram em nada.



Xis Makeda do Coletivo Produção Crioula

Anos de luta por leis que não funcionam além do papel. O Brasil é o país de grandes mitos, e um deles é o da democracia racial.” Ponderou.

Sobre o futuro, após as eleições presidenciais, Xis é enfática: “Falar de estratégias para o Brasil que não se reconhece é mega difícil. Temos a dificuldade do fator da invisibilidade do nosso povo; pouco sabemos sobre a luta por direitos de grupos negros de outras Brasis. Territórios e realidades diferentes com demandas diferentes que precisam ser conhecida pelos iguais. Essa é a meu ver um bom primeiro passo para uma coesão entre a população negra e afro descendente brasileira. Precisamos nos reconhecer ainda mais e praticar o espelho para poderemos cuidar uns dos outro”, finalizou.

PARTICIPE DO NOSSO NATAL SOLIDÁRIO

Durante todo o mês de dezembro, o Sindipetro-ES prepara um presente de natal especial para os trabalhadores e trabalhadoras de comunidades carentes da Grande Vitória. O sindicato se uniu à Associação Mão na Massa e realiza a campanha “Faça Uma Criança Feliz” que recolhe roupas, tanto para crianças como para adultos, brinquedos e móveis para doação.

De acordo com o Diretor Wallace Ouverney,



a medida é uma forma de estender a mão àqueles que se encontram em situações desfavoráveis. “Essa campanha para nós é importante, pois atinge a classe de trabalha-

dores desempregada ou em condições de subemprego e que está precisando de ajuda”.

Todas as doações podem ser entregues tanto na sede do sindicato quanto na da associação. Além disso, os representantes se colocam à disposição para buscar o material nas casas dos doadores, aumentando ainda mais a possibilidade de ajuda. Não fique fora dessa, nos ajude a auxiliar aqueles que mais necessitam.

Expediente

Boca de Ferro - Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo - filiado à CUT
www.sindipetro-es.org.br - Responsabilidade Secretária de Comunicação e Imprensa.

Sede Vitória - Rua Carlos Alves, 101, Bento Ferreira, CEP 29050-040, (27) 3315 4014, vitoria@sindipetro-es.org.br

Escritório São Mateus - Rua João Evangelista Monteiro Lobato, 400, Sernamby, CEP 29930-840, (27) 3763 2640, saomateus@sindipetro-es.org.br

Escritório Linhares - Avenida Rufino de Carvalho, 1124, Ed. Pauster, sl 303, Centro, CEP 29.900-190, (27) 3371 0195, linhares@sindipetro-es.org.br

Comunicação e Imprensa - (27) 99508 0399, imprensa@sindipetro-es.org.br Textos - Lívia Corbellari MTE 0003277-ES, Junior Gaigher MTE ES0003050,

Guilherme Lage. Edição - Raphael Newman/ Pulso Conteúdo LTDA, (27) 3376 4577/4576, pulso@pulsocomunicacao.com

Jornalista responsável - Mirela Adams - Registro Profissional: ES00651/JIP



Participe da Lista de Transmissão do Whatsapp do Sindipetro-ES.
Solicite seu cadastro (27) 9969-41911